

# EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: AS PRÁTICAS DE UM SISTEMA DE COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL SOLIDÁRIO EM RELAÇÃO A SEUS COLABORADORES

**DALACOSTA, R.**

**Autora: Rosiane Dalacosta**

Especialista em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. UNICENTRO. 2016.

rodalacosta@gmail.com

6.03.00.00-0 Economia

**VANDRESEN, J. C.**

**Co-Autor: José Carlos Vandresen**

Professor Orientador. Mestre em Geografia. UNICENTRO. 2014.

7.06.00.00-7 Geografia

## RESUMO

O cooperativismo é além de uma forma de organizar pessoas, um movimento que surge a partir da exploração aos trabalhadores durante a Revolução Industrial. Por ser uma filosofia que perpassa gerações, possui consigo alguns princípios universais e estruturantes, os quais objetivam preservar a ideologia cooperativista. Um deles, o quinto, é o princípio da educação, formação e informação. O Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária - Sistema Cresol Baser, é parte deste movimento cooperativista, que surgiu a pouco mais de duas décadas, e possui atuação em oito estados brasileiros. Considerando que não apenas para a Cresol, mas para o cooperativismo como um todo, a formação atua como um instrumento de promoção do olhar crítico para a gestão e administração das cooperativas, este estudo buscou a responder o seguinte problema de pesquisa norteador: a partir do quinto princípio universal do cooperativismo - educação, formação e informação, existem ações que qualificam o quadro técnico dos colaboradores do Sistema Cresol? O objetivo para este estudo foi, portanto, apresentar e descrever os processos de formação da cooperativa Cresol voltados aos seus colaboradores, que caracterizam o cumprimento do quinto princípio universal do cooperativismo. Os resultados apontaram que pelo menos nos dez últimos anos, a Cresol cumpriu este princípio com seus colaboradores, a partir da criação do Infocos, que organiza, e executa cursos de formação presencial e EAD. Outra evidência deste estudo é que nos últimos cinco anos houve um grande aumento nas participações em cursos.

**Palavras-chave:** Cooperativa. Princípios. Educação. Formação.

## ABSTRACT

The cooperative movement is more than a way to organize people, a moment that arises from the exploitation of workers during the Industrial Revolution. Because it is a philosophy that transcends generations, has some universal principles and fundamental, which aim to preserve the cooperative ideology. One of them, the fifth, is the beginning of education, training and information. The system of Rural credit cooperatives with Sympathetic Interaction-Cresol Baser System, is part of the movement cooperative, which came little more than two decades, and has operations in eight Brazilian States. Whereas not only to the Cresol, but for the cooperative movement as a whole, the formation operates as an instrument to promote critical eye for the management and administration of cooperatives, this study sought to answer the following guiding research problem: from the fifth universal principle of cooperatives-education, training and information, there are actions that qualify the technical staff of employees of Cresol System? The goal for this study was therefore to present and describe the processes of formation of Cresol geared to their employees, which characterize the fifth universal principle of cooperatives. The results showed that for at least the last ten years, the Cresol fulfilled this principle with its employees, from the creation of Infocos, which organizes and performs on-site and e-learning training courses. Other evidence of this study is that in the last five years there has been a large increase in participation in courses.

**Key words:** Cooperative. Principles. Education. Formation.

# 1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é uma forma de organização de pessoas, das quais buscam conquistar objetivos em comum. Se olharmos o cooperativismo pelo seu viés histórico, observa-se que este jeito de viver em sociedade é conhecido e praticado desde a era primitiva, quando a raça humana precisava defender-se de forma coletiva para garantir a sua sobrevivência. Muito mais do que simplesmente cooperar pela sobrevivência, com o passar dos tempos o cooperativismo evoluiu, e como uma forma de ação adotado por milhares de pessoas, foi ao longo do tempo estabelecendo conceitos para que estes servissem como pilares para tornar o comportamento de todas as cooperativas unitários.

A estas conceitos e ideias, denominamos princípios, onde no universo cooperativista caracterizam como “Os Sete Princípios Universais do Cooperativismo” introduzidos pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI. Estes princípios fazem parte do olhar histórico que temos sobre as cooperativas, entretanto, perpassam as linhas históricas e atuam como diretrizes para orientar a atuação das cooperativas, independente do segmento em que atua. Estes sete princípios são: 1) adesão voluntária e livre; 2) gestão democrática; 3) participação econômica dos membros; 4) autonomia e independência; 5) educação, formação e informação; 6) intercooperação; e 7) interesse pela comunidade. (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2016).

Ao tomar conhecimento dos seus princípios norteadores, pode-se dizer que o cooperativismo é uma ferramenta que para além da sua função economia, também como uma organização social de pessoas, onde os seus associados tem suas necessidades em comum satisfeitas à partir da vivência em um ambiente movido pela solidariedade e igualdade (RODRIGUES; BARRINHA, 2015).

Levando-se em consideração um dos princípios do cooperativismo, a educação, formação e informação, observa-se o diferencial das cooperativas quando se propõem a construir um modelo de educação diferente das corporações ou cooperativas empresariais se propõe, mas sim, uma educação cooperativa. Por isso, a educação cooperativista, quer contribuir para que as pessoas possam participar do mercado que se torna cada vez mais competitivo e exigente.

Neste sentido é que a educação se firma com o propósito de “contribuir na promoção e intervenção para a gestão das cooperativas, de forma crítica, compartilhando valores e princípios, de modo que construa um projeto de formação integral” (GERVASONI, 2015, p. 20).

Baseado no texto exposto acima, este estudo tem como problema de pesquisa norteador: a partir do quinto princípio universal do cooperativismo - educação, formação e informação, existem ações que qualificam o quadro técnico dos colaboradores do Sistema de Cooperativas de Crédito Rural Solidário - Cresol Baser?

Para responder a este problema de pesquisa, definiu-se como objetivo para este estudo: **apresentar e descrever os processos de formação da cooperativa Cresol voltados aos seus colaboradores, que caracterizam o cumprimento do quinto princípio universal do cooperativismo.** Considerando que os objetivos são os elementos que conduzem de um processo de pesquisa, essa pesquisa demanda atingir o objetivo geral através da realização dos objetivos específicos apresentados. Neste âmbito, com vistas a atender ao objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) identificar os procedimentos e modalidades de capacitação existentes na Cresol; b) analisar a evolução histórica dos procedimentos existentes, e c) conhecer os atores envolvidos nestes procedimentos e como se dá a dinâmica de funcionamento e a articulações entre eles.

O Sistema de Cooperativas de Crédito Rural Solidário - Cresol Baser é um sistema integrado de cooperativas de crédito, amparado por lei federal, e autorizado pelo Banco Central do Brasil. Surgiu a pouco mais de 20 anos, e teve como atores na sua constituição os agricultores familiares da região Sudoeste e Centro do Paraná. Nasceu

com 5 cooperativas, e atualmente conta com uma estrutura de 295 unidades de atendimento, distribuídas em 08 estados brasileiros. Em nos seus princípios institucionais está destacada a formação e a capacitação, tanto dos seus associados, conselheiros, quanto dos seus colaboradores - que neste contexto são os funcionários. Considera-se importante este estudo devido ao acelerado ritmo de crescimento e a atuação em vários estados, trazem ao Sistema Cresol um reconhecimento a nível nacional, tornando-o uma referência em cooperativismo solidário brasileiro.

O texto deste artigo apresentará a seguinte estrutura de desenvolvimento do capítulo 2: a) o subitem 2.1 apresentará o referencial teórico pesquisado, descrevendo o cooperativismo, o cooperativismo solidário, o Sistema Cresol, e a importância da educação no cooperativismo ; b) o subitem 2.2 tratará os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como a descrição sobre o processo de pesquisa e seu método; c) o subitem 2.3 descreverá os dados obtidos com a pesquisa; e d) o capítulo 3 apresentará as considerações finais da pesquisa. Por fim, o texto trará a bibliografia pesquisada.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O COOPERATIVISMO E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

O cooperativismo pode ser visto desde a pré-história, entretanto, o cooperativismo moderno surgiu com a revolução industrial, como forma de amenizar o sofrimento que os trabalhadores se encontravam pela situação de exploração que estavam expostos durante a revolução industrial (MAGRI; CORREA, 2012). Assim, surge no século XVIII, mais precisamente em 1844 a primeira cooperativa, em Rochdale na Inglaterra. Esta primeira cooperativa era composta por 28 tecelões, e denominou-se Sociedade dos Probos de Rochdale (INFOCOS, 2016).

É certo que a experiência cooperativista foi difundida inicialmente na Europa, entretanto, não demorou muito tempo para este modelo chegar ao Brasil. Em 1847, ou seja, três anos apenas após o seu surgimento, o cooperativismo chegou ao Brasil, e a primeira experiência ocorreu em Cândido de Abreu, no Paraná, e denominou-se como Colônia Agrícola Tereza Cristina. Esta cooperativa foi uma maneira de pessoas organizarem-se para produzir e consumir alimentos de forma coletiva (INFOCOS, 2016).

Pode se perceber, portanto que as cooperativas surgiram a partir das necessidades econômicas e sociais, objetivando unir forças para se atingir objetivos em comum. Foi então nesta perspectiva que as cooperativas definiram algumas diretrizes orientadora das suas ações, estimulando que assim, mesmo com a evolução, crescimento e disseminação desta filosofia, algumas práticas universais fossem mantidas. Surgem então os princípios do cooperativismo, os quais foram criados e aprovados já em 1844 pela primeira cooperativa, e passou por importantes modificações. Porém, sua última versão é de 1995, divulgada pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI<sup>1</sup>, e são: a) adesão voluntária e livre; b) gestão democrática e participativa; c) participação econômica dos associados; d) autonomia e independência; e) educação, formação e informação; f) intercooperação; e g) interesse pela comunidade (TESCH, 2000).

Já o cooperativismo de crédito, surgiu no ano de 1902 na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, por meio da experiência das cooperativas de crédito do modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen. Esta experiência era conhecida como um modelo de sucesso no financiamento rural alemão, e por isso inspirou o trabalho do Padre

---

<sup>1</sup> A Aliança Cooperativa Internacional – ACI, é o órgão máximo do cooperativismo mundial, fundada em 1895, tem por objetivo representar e servir as organizações cooperativas do mundo todo.

Jesuíta Theodor Amstadt o qual foi o precursor deste modelo no Brasil (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2016).

Na perspectiva da economia solidária, uma cooperativa de crédito pode ser definida como “uma associação de pequenos poupadores que se unem para potencializar seu acesso ao crédito mediante o financiamento mútuo” (SINGER; 2002, p.67). Já em termos jurídicos, uma cooperativa de crédito pode ser definida como “uma sociedade sem fins lucrativos, destinada a prestar serviços financeiros a seus associados” (BURIGO, et al, 2011, p. 8). Fato é que desde o surgimento das cooperativas de crédito em 1902, este modelo foi grandemente difundido em todo o Brasil. Exemplo disso pode citar o surgimento de mais 60 cooperativas do tipo Raiffeisen até os anos 60, e a contínua expansão deste modelo por todo o país até os dias atuais (INFOCOS, 2016).

Portanto, com base nos conceitos apresentados, compreende-se que as cooperativas de crédito possuem papel fundamental no desenvolvimento e na inclusão de políticas públicas (PRETTO, 2003). Ainda, considerando a afirmação de Ziger (2010, p, 19), na Agricultura Familiar as cooperativas de crédito possuem um papel significativo quando consideramos a “geração de trabalho e renda, e demais projetos possíveis a se desenvolver à partir da terra”.

Até os anos 90, o acesso a crédito rural pelos agricultores familiares era extremamente restrito, seja em função da falta de políticas públicas ou pela concentração fundiária do país. Este cenário mudou para atender a estes agricultores, surgiram as cooperativas de crédito, as quais através de uma visão de inclusão social e desenvolvimento local trouxeram melhorias as unidades produtivas e mais qualidade de vida ao agricultor familiar (VOLLES, 2010).

Baseado nesta visão é que se constituíram as cooperativas do ramo solidário, as quais são ferramentas estratégicas para a democratização do acesso ao crédito e a erradicação da pobreza. Estas cooperativas solidárias, preocupam-se para além dos princípios universais do cooperativismo, compreendendo que a construção de relações igualitárias, justas responsáveis e sustentáveis são muito mais importantes do que o processo de produção e acúmulo de riquezas. Para viabilizar este pensamento, as cooperativas solidárias organizam-se em redes com os mais variados ramos de cooperativas, para que assim fortaleçam-se e através desta articulação conjunta seja facilitado o acesso as políticas públicas e o processo de organização social e econômico (INFOCOS, 2016).

É importante frisar que apesar de contraditório a redundância semântica do termo "cooperativismo solidário", no campo político das relações sociais, ele se afirma como um diferencial a prática observada das cooperativas empresariais, justamente identificado de tal forma pela necessidade de evidenciar sua opção por manter de forma estratégica o viés associativo da cooperativa, valorizando assim as pessoas e as relações estabelecidas por elas neste novo cooperativismo que surge.

Por tratar-se de uma vertente relativamente nova, o cooperativismo solidário encontra-se em franca expansão, a qual conta principalmente com as relações de confiança para assim, fortalecer a segurança entre seus cooperados, construindo conhecimento que contribua para ao desenvolvimento da organização em várias dimensões (CORREA, 2016).

Num nível de representação nacional das cooperativas solidárias, Correa (2016) destaca alguns desafios para este novo modelo de cooperativismo, denominado solidário. No que se refere a sua concepção, é apresentada a necessidade de fortalecer o objetivo deste modelo, de diferenciá-lo dos modelos tradicionais. Quanto à prestação de serviços aos associados, aparece a necessidade de prestá-los de forma diferente, tanto no âmbito social, político e econômico. A superação da baixa capacidade de atuação no mercado privado também é um importante desafio enfrentado, pois o mercado institucional e as políticas públicas apresentam-se como ameaças quanto à participação no mercado convencional.

O autor Correa (2016) complementa, afirmando que a participação democrática por meio do envolvimento de jovens e mulheres evidencia a falta de

ampliação da capacidade de interpretação da realidade e confronto de ideias. Por fim, enquanto relação cooperativa e seus associados, e também profissionalização da gestão das cooperativas, aparece de forma evidente a inevitabilidade de investimentos em formação cooperativista no ponto de vista que o quadro social se conscientize de serem os donos da cooperativa. Para que ocorra a profissionalização na gestão, é necessário “encontrar meios de investir na formação dos diretores, colaboradores, e associados de forma a elevarem significativamente o grau de eficiência na gestão” (CORREA, 2016, p. 14).

Diante do exposto acima, observa-se que para que haja cooperação e autogestão das cooperativas, a educação é necessária, “para formar as pessoas envolvidas em empreendimentos solidários” (GERVASONI, 2015, p.24). Nesta perspectiva, segundo Freire (2001, p. 21 *apud* Gervasoni, 2015) a educação gera conhecimentos a partir da capacidade de pensar e viver o mundo, de atribuir significados à realidade, aliados ao conhecimento que cada indivíduo possui sobre determinado assunto, influenciados pela cultura, pela vivência, pelo cotidiano.

## **2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia de uma pesquisa, conforme apresentado por Minayo, (1999, p.43), está amarrada ao método e as técnicas utilizadas, bem como a criatividade do pesquisador para encontrar o melhor caminho com vistas a viabilizar suas descobertas em campo. Portanto, este estudo caracteriza-se como é um estudo dedutivo pois o raciocínio parte do contexto geral para investigar o mundo particular. Quanto aos seus objetivos, corresponde a uma pesquisa do tipo descritiva e documental, a qual descreve as características do fenômeno pesquisado a partir da interpretação de documentos ainda não analisados (GIL, 2008), além da observação participante, por tratar-se de a pesquisa ser realizada no campo de atuação da pesquisadora. Portanto, com este tipo de pesquisa, é que foi possível obter informações e identificar as ações que caracterizam o cumprimento do quinto princípio do cooperativismo.

Quanto ao tipo de abordagem deste estudo, para atender aos objetivos propostos optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter transversal. Esta escolha deu-se considerando o problema de pesquisa deste estudo e o exposto por Creswell (2010, p. 31), onde o autor afirma que na estratégia qualitativa, o objetivo é compreender o contexto no qual o fenômeno da pesquisa está inserido.

No que se refere ao método, este estudo caracteriza-se como uma técnica baseada no método de estudo de caso, pois conforme Yin (1984) o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar. A escolha por este método justifica-se quando levamos em consideração o problema de pesquisa deste estudo o qual busca realizar “uma investigação empírica a um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN; 2001, p. 32).

O levantamento de informações foi obtido primeiramente por meio de pesquisa bibliográfica a qual foi de grande importância para compreender a composição do sistema cooperativo, bem como seus fundamentos e forma de atuação. Ainda, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de fontes primárias e secundárias que são documentos, livros, registros e manuais da cooperativa Cresol.

Com base nos objetivos deste estudo e a partir dos dados obtidos em campo e das anotações feitas em diário de campo desta pesquisa, elaborou-se a análise dos dados e discussão dos resultados conforme segue o próximo tópicos deste estudo.

## 2.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados abaixo apresentados foram coletados a partir de pesquisas bibliográficas em documentos internos da organização pesquisada, tais como: manuais, regimentos, cartilhas, projetos, livros e demais. Também foi possível contar com as anotações feitas em campo, coletadas através da observação não participante.

No mesmo viés filosófico, e do propósito do cooperativismo solidário que surgiu o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, Sistema Cresol. A partir de recursos de crédito originários de Fundos Rotativos de Crédito<sup>2</sup> no início dos anos 90, com o apoio dos movimentos sindicais e a luta por acesso ao crédito e uma vida digna no campo, surgiram no Paraná no ano de 1995 as cinco primeiras cooperativas Cresol que são na região Sudoeste do Paraná: Dois Vizinhos, Marmeleiro e Capanema; e na região Centro-Oeste: Laranjeiras do Sul e Pinhão (CRESOL; 2016).

A história da cooperativa conta que logo nos primeiros meses do ano de 1996, estas cinco primeiras cooperativas foram inauguradas, e finalizaram o ano com 710 contratos de Pronaf Custeio, totalizando 1.800 operações de crédito. Em 1997 foram firmadas parcerias com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE para repasse de Pronaf Investimento, e já em 1998 os associados sentiram a necessidade de realizar um Planejamento Estratégico Participativo - PEP para traçar os horizontes da Cresol. Muitos foram os avanços nesta caminhada, e dentre outros fatos importantes que marcam os mais de 20 anos da Cresol, há de se destacar em 2005 a criação do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - INFOCOS, o qual tem por finalidade reforçar as ações de formação para colaboradores, conselheiros e cooperados. Ainda discorrendo sobre a história, e considerando o aspecto formação, é importante destacar que em 2009 ressaltou-se ainda mais a necessidade de qualificação dos colaboradores e diretores, e para isso, criou-se o programa Cooperativa Escola (INFOCOS, 2016).

Abaixo, apresenta-se um quadro, o qual contém descrição dos fatos que mais marcaram a história da Cresol conforme registros encontrados na organização pesquisada, em Cresol (2016).

**Quadro 01:** Fatos que marcaram a história da Cresol

<b>ANO</b>	<b>FATO HISTÓRICO</b>
1995	Criadas as cinco primeiras cooperativas Cresol que são na região Sudoeste e Centro-Oeste do estado do Paraná.
1996	Inauguradas as cinco primeiras cooperativas, e primeiros contratos de repasse de Custeio aos associados foram liberados.
1997	Parcerias com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.
1998	Primeiro Planejamento Estratégico Participativo – PEP
1999	Convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
2000	Criado em 2000 o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito.

<sup>2</sup> Fundo de Crédito Rotativo - FCR é uma organização informal de crédito, que na época foi financiado pela cooperação internacional MISEREOR e era administrado por entidades e movimentos pastorais (INFOCOS, 2016).

2001	Convênios com a Secretaria da Agricultura Familiar, - SAF do Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA, para fortalecimento da área de formação da Cresol.
2002	A capacitação de funcionários e diretores das Cooperativas Cresol foi um dos destaques do ano com a intensificação dos processos de formação.
2003	Foi inaugurada a sede própria da Central Cresol Baser, em Francisco Beltrão, Paraná.
2004	Financiamento das primeiras moradias rurais por meio do programa Habitasol. Também a Cresol se tornou agente financeiro do BNDES e foi fundada a Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária - ANCOSOL <sup>3</sup> .
2005	Constituíram o Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - INFOCOS, para ampliação e melhoria na formação do quadro social, dos colaboradores e dirigentes.
2006	Comemoração dos 10 anos da Cresol.
2007	Criação da Cooperativa de Tecnologia - CresolTec, e da área de Ações Estratégicas na Central Baser.
2008	Criação da Cresol Seguros - Corretora de Seguros, e também foi dado início da primeira turma de Pós-graduação em Cooperativismo Solidário, em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
2009	Criação do programa de formação Cooperativa Escola.
2010	Cresol comemora os seus 15 anos.
2011	A Presidenta Dilma Rousseff esteve em Francisco Beltrão, cidade onde é a sede da Central Cresol Base para realizar o lançamento do Plano Safra 2011/2012.
2012	Área de atuação é ampliada para Minas Gerais e Espírito Santo, bem como a declaração pela Organização das Nações Unidas - ONU, 2012 o Ano Internacional das Cooperativas.
2013	Iniciou-se o Projeto de Expansão do Cooperativismo Solidário em parceria com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
2014	Reconhecimento da Organização das Nações Unidas e Agricultura - FAO para a Agricultura Familiar, e institui este como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.
2015	Comemoração dos 20 Anos da Cresol, realização do 5º Planejamento Estratégico Participativo da Cresol – PEP 2016/2020, lançamento da nova marca Cresol, e expansão para o Estado de Goiás.

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da organização (CRESOL, 2016).

Em cumprimento ao que prevê a Lei n. 5764 de 1971, que dispõe a política nacional de cooperativismo e institui o regimento jurídico das sociedades cooperativas, a Cresol conta com seu órgão máximo que é a assembleia geral que é composta pelos associados. Abaixo está o conselho fiscal, que é composto por seis associados, e que tem o papel de fiscalizar as ações realizadas pelo conselho de administração, o qual

<sup>3</sup> A ANCOSOL, transformou-se mais tarde na CONFESOL.

ocupa uma posição hierárquica abaixo do conselho fiscal, e é composto por no mínimo sete membros. Logo em seguida, atuam os conselheiros executivos, que é formado pelos três primeiros membros do conselho de administração, e na sequência, estão as áreas técnicas, operacionais e colaboradores, distribuídos em áreas, departamentos e setores conforme o porte e o tipo de atuação de cada cooperativa (CRESOL, 2016).

A figura 01, apresentada abaixo, representa o modelo de representação disposto no organograma das cooperativas Cresol.

**Figura 01:** Organograma do Sistema Cresol Baser



Fonte: CRESOL, 2016.

O organograma apresentado na figura 01, apresenta apenas os órgãos de representação. Deve-se considerar na imagem apresentada acima, que uma cooperativa Cresol possui abaixo dos conselheiros Executivos, os colaboradores que estão distribuídos em seus departamentos, áreas e setores distintos.

Após duas décadas do seu surgimento, a Cresol conta com estruturas descentralizadas garantindo assim que o princípio da autogestão seja praticado. Sua estrutura organizacional contempla Postos de Atendimento - P.A's, Cooperativas Singulares, Bases Regionais ou Unidade de Atendimento Desmembrada - U.A.D, Central de Crédito e Confederação.

Os Postos de Atendimento, ou P.A's, tem a função de atendimento aos associados, oferecendo produtos e serviços à partir da sua cooperativa singular a qual é vinculado.

As Cooperativas Singulares são cooperativas independentes, com organização própria, composta por conselhos de administração e fiscal, que além das atribuições similares aos dos P.A's, realiza o gerenciamento e o controle dos P.A's à ela vinculados.

As Bases Regionais atuam por proximidade geográficas, agregando as cooperativas municipais e atuando como um elo de ligação tanto político quando organizacional do sistema Cresol.

As Unidades de Atendimento Desmembradas, mais conhecidas como U.A.D's são a extensão da Central de crédito que tem por atribuição a representação da região na área de expansão a qual está instalada.

Já a Central de Crédito é um órgão de representação legal do sistema, tanto política quanto de serviços, que além de estruturar as políticas do Sistema e representá-lo de forma institucional, também comporta todas as áreas e departamentos que presta serviços às instâncias menores.

E a Confederação Confesol, caracteriza-se como um órgão máximo de representação do cooperativismo solidário, agregando outras quatro centrais do mesmo segmento<sup>4</sup> (INFOCOS, 2016). Esta estrutura está distribuída na área de abrangência de

<sup>4</sup> Os cinco sistemas de cooperativismo solidário que compõe a Confesol são: ASCOOB - Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar, com sede na Bahia, e que atua nos municípios do nordeste brasileiro; a CREHNOR - Sistema de Cooperativas de Crédito Rural, com



8 estados, 73 cooperativas singulares, 222 Unidades de Atendimento, 10 bases regionais, 467 municípios, e 145 mil famílias cooperadas (CRESOL, 2016).

Além disso, como forma de acompanhar o crescimento da Cresol e a necessidade de oferecer produtos e serviços a todas estas instâncias e associados, criou-se ao longo dos anos as coligadas, que são Instituto de Formação - Infocos, Cooperativa de Tecnologia - Cresol Tec, Cooperativa Administradora e Correta de Seguros - Cresol Seguros, e Associação Nacional de Microempreendedores Solidários Urbanos e Rurais - Solcredi. As coligadas são cooperativas ou empresas associadas e aliadas ao Sistema Cresol, que tem por finalidade principal o fortalecimento das ações já existentes e o desenvolvimento de atribuições específicas (INFOCOS, 2016).

O Infocos é o responsável pela criação e execução dos cursos, “atuando junto com o quadro social, de diretores e funcionários das cooperativas, oferecendo treinamentos, formação, capacitações, educação e pesquisa” (CRESOL, 2013 p.28). Ou seja, a formação humana é para o Sistema CRESOL um instrumento de transformação social, econômica, política, cultural e ambiental. Além do mais, a formação para a Cresol é um trabalho estratégico, o qual está alocado no Departamento Ações Estratégicas do Sistema Cresol Baser. Acredita-se que, ela é um instrumento de fortalecimento da agricultura familiar, a qual contribui para um desenvolvimento local sustentável nas regiões onde a Cresol está inserida. Esta proposta está estruturada e apresenta-se em um Plano de Formação, o qual compõe diferentes eixos de atuação, organizados em dois contextos distintos, à saber: Cooperativa Escola e Cresol Comunidade, conforme apresentado na figura 02 abaixo (INFOCOS, 2016)

**Figura 02:** Eixos de atuação dos programas estratégicos de formação da Cresol



Fonte: INFOCOS (2016, p.66)

O Cresol Comunidade volta-se para o quadro social das cooperativas Cresol, e assim desenvolve programas de formação, educação e capacitação. Dentre muitas ações realizadas neste eixo, destacam-se alguns, como: educação de base, organização da produção, e educação cooperativista. É importante ressaltar que “estes programas tem o objetivo de fortalecer o debate do desenvolvimento sustentável com o

---

atuação no estado do Rio Grande do Sul, e foco nos programas de habitação Rural; a CRESOL CENTRAL - Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Cresol Central; que atua no no segmento do crédito no estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; a CRESOL SICOPER - Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidário Central Cresol Sicoper que também atua com o crédito na região sul do país, e o SISTEMA CRESOL BASER, objeto deste estudo (CONFESOL, 2016).

associado, a partir da sua utilização do crédito. Ainda, estreita os laços entre cooperado, podendo formar novas lideranças” (INFOCOS, 2016, p.66)

Já o Cooperativa Escola atua com o público interno da Cresol, ou seja, desenvolve programas de formação, educação e capacitação para Diretores, Conselheiros e Colaboradores deste sistema. Destacam-se aqui o objetivo deste eixo é “aperfeiçoar profissionalmente os colaboradores nos diversos níveis de atuação, e, formar conselheiros de Administração e Fiscal para a autogestão das cooperativas” (INFOCOS, 2016, p.67). No que se referem aos colaboradores, destacam-se alguns programas, como: Integração para Colaboradores, Formação Continuada - por meio da modalidade EAD, presencial, e também com parcerias entre Infoccos, Cresol e Universidades.

Com a existência do eixo Cooperativa Escola, observa-se que os colaboradores contratados podem participar de um processo de capacitação organizado no programa de Formação Continuada de Colaboradores, desenvolvido por meio de cursos presenciais e modulares pelo método de educação a distância, utilizando da ferramenta de educação à distância, Moodle<sup>5</sup>.

O Programa de Formação Continuada para Colaboradores da Cresol promove momentos de formação para colaboradores de todas as instâncias, seja ela cooperativa singular, base regional ou U.A.D, ou também pela Central e Coligada. Esta formação busca promover a integração e o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos participantes, aproximando e viabilizando a educação cooperativista como instrumento de transformação social na abrangência das cooperativas de crédito do Sistema Cresol (INFOCOS, 2014).

O programa de formação continuada é composto por momentos diferentes, conforme a necessidade de cada função. O programa está inicialmente dividido em duas modalidades: a) Cursos de Integração - obrigatórios para todos os novos colaboradores do Sistema Cresol; b) Cursos que compõe a grande de formação continuada, sendo estes optativos para a participação dos colaboradores conforme a função que exerce (INFOCOS, 2014). Ainda, grande parte dos cursos que compõe este programa de formação são realizados de forma presencial. Entretanto, nos últimos anos, o Instituto INFOCOS assume como meta a responsabilidade de modernizar seus processos de formação, e assim, opta pela educação à distância como alternativa para minimizar as distâncias entre as áreas de abrangência das cooperativas que compõe o Sistema Cresol, garantindo assim a padronização no repasse do conhecimento (GERVASONI, 2015, p.78)

Neste sentido, apresenta-se abaixo um curso com a descrição de cursos disponibilizados aos colaboradores no ano de 2015, nas modalidades presencial e a distância.

**Quadro 02:** Resumo de cursos que compõe a grade de Formação Continuada, realizados para colaboradores da Cresol em formato à distância e presencial

NOME DO CURSO	MODALIDADE	PARTICIPANTES TOTAL
Curso de Integração para Novos Colaboradores	Presencial	193
Encontro de Interação	Presencial	432
Organização de Eventos, Cerimonial e Protocolo	Presencial	25
Curso de Comunicação e Oratória	Presencial	104

<sup>5</sup> O Moodle é um software livre de apoio à aprendizagem, que tem sua sigla proveniente do inglês *Modular Object Oriented Distance LEarning*. Caracteriza-se como um sistema gerenciamento para criação de curso online. Popularmente são conhecidos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, ou de Learning Management System - LMS. (MOODLE LIVRE, 2016).

Curso para Analistas de Crédito	Presencial	55
Encontro Técnico para Coordenadores de Cooperativa	Presencial	222
Curso de Formação para Desenvolvimento de Líderes	Presencial	52
Curso Básico sobre Seguros	Presencial	144
Curso de Técnicas de Leitura Dinâmica	Presencial	35
Curso para Análise de Controle e Risco	Presencial	69
Formação de Equipes - Foco em Liderança	Presencial	276
Seminário Técnico de Analistas de Negócios	Presencial	194
Formação par Competência da Comunicação	Presencial	105
Curso de Matemática Financeira	Distância	356
Curso para Operador de Caixa	Distância	184
Curso Básico para Analista de Negócios	Distância	143
Curso de Administração do tempo	Distância	436
Curso de Políticas de Capitalização	Distância	58
Curso de Prevenção de Lavagem de Dinheiro	Distância	37
Curso de Políticas de Captação - Depósito a prazo	Distância	35
Curso Preparatório para Certificação Anbima - CPA 10	Distância	68
Curso de Planejamento Comercial	Distância	562
Participantes total do ano de 2015		3.785

Fonte: elaborado pelos autores.

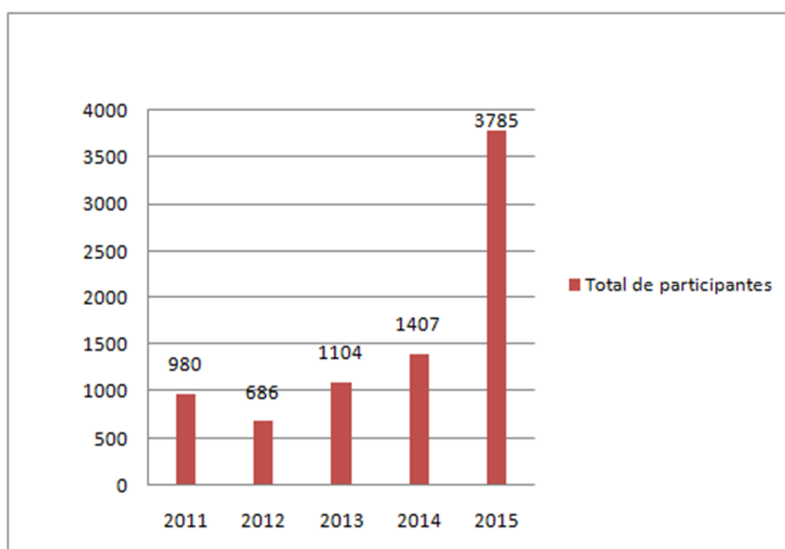
De todas estas ações, muitas outras são promovidas não somente pelo INFOCOS, mas por iniciativa das Bases Regionais conforme demanda e necessidade específica da região. Os desenvolvimentos destas ações próprias pela Base Regional são possíveis em virtude da existência do Plano de Formação do Sistema CRESOL que proporcionou a contratação de um profissional denominado Analista de Formação Regional ou Coordenador de formação Regional – com dedicação exclusiva para o desenvolvimento e a promoção de cursos de formação específicos para a sua Base Regional.

Pode-se afirmar que tais profissionais são a extensão do Instituto INFOCOS, atuando na Base Regional e Cooperativas abrangentes. Todos os cursos são frutos de demandas oriundas das cooperativas singulares, para aperfeiçoamento dos colaboradores. O INFOCOS e as Bases Regionais os constroem em conjunto com as áreas técnicas do Sistema CRESOL.

Conforme registros encontrados na organização pesquisada por meio do software de registro de informações e histórico de cursos, no ano de 2015 as 10 bases regionais realizaram um total de 71 encontros, eventos, cursos, palestras, seminários, treinamentos e demais momentos de formação, conforme necessidade específica de cada região, totalizando 1.832 participantes (INFOCOS, 2016).

A partir dos lançamentos encontrados no software de registros de cursos e eventos de capacitação utilizados pelo INFOCOS, Sistema Senior, foi possível identificar uma linha no tempo dos últimos 6 anos a qual demonstra história e evolução dos participantes em cursos para colaboradores, somando os participantes tanto em cursos realizados presencial quanto à distância, conforme apresentado no gráfico abaixo.

**Gráfico 01:** Evolução dos colaboradores participantes em cursos de formação



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados encontrados na pesquisa.

Observa-se por tanto que houve um crescimento considerável nos últimos anos na realização de cursos de formação para colaboradores. Isto fica explícito quando observamos que no ano de 2012 foram registradas 686 participações em cursos, e logo em 2013 este número aumentou para 1104 participações. Pode-se atribuir este aumento na participação em cursos, pela adesão do INFOCOS e da CRESOL pela modalidade à distância, pois dos 1104 participantes em 2013, somam 379 (ou 34%) o número de participações pela modalidade à distância.

As duas modalidades distintas de ensino utilizadas pelo Infococ (presencial e à distância), possuem um formato de construção similar, o qual conta primordialmente com o conhecimento elaborado a partir da vivência das áreas, departamentos e setores da Central Cresol Baser. Entretanto, quando na sua aplicação, os cursos presenciais acontecem em turmas segregadas organizadas por proximidades geográficas, utilizando-se da mesma organização da Base Regional ou U.A.D, e a modalidade à distância, portanto, usa basicamente a plataforma *Moodle*, como um ambiente para estudos e aprendizagem colaborativa.

Neste processo de construção do conhecimento à partir dos colaboradores alocados nas áreas técnicas da Central Baser existem portanto uma demanda e um fluxo permanente, onde mensalmente novos cursos são construídos e disponibilizados, conforme a demanda da Central Cresol Baser, à partir da geração de novos produtos, serviços, entre outros.

Além deste trabalho interno realizado pelo INFOCOS e Cresol Baser, outro programa a se destacar é o Programa de Formação Continuada - PROSOL, o qual é desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, e assim oferece cursos em nível de aperfeiçoamento e especialização para colaboradores e demais públicos, por meio da modalidade à distância, desde junho de 2013 (INFOCOS, 2014).

Conforme Gervasoni (2015, p. 78) o Curso de Cooperativismo Solidário e Crédito Rural é um dos objetivos gerados por meio deste programa, e tem por objetivo “oferecer oportunidades de estudos em nível de aperfeiçoamento ou especialização, na

modalidade de educação à distância para dirigentes, colaboradores e agricultores familiares associadas do Sistema CRESOL Baser”.

De acordo com a Resolução Nº 18-CEPE/UNICENTRO, a carga horária é de 680 horas, além de contar com 80 horas adicionais, que são destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. As 12 disciplinas do curso, são distribuídas em 24 meses de estudos, e a primeira turma do PROSOL, iniciou as atividades do curso em junho de 2014 e finalizará em agosto de 2016 com a defesa do trabalho de conclusão de curso, em formato de artigo. Iniciaram este curso 315 alunos matriculados, e após a conclusão das disciplinas, estão aptos ao trabalho de conclusão de curso, 187 pesquisas em andamento.

Abaixo segue o quadro 03, o qual apresenta as disciplinas que compõe o curso, bem como sua carga horária e respectiva ementa.

**Quadro 03:** Disciplinas e ementas do curso de especialização em cooperativismo solidário e crédito rural - PROSOL

<b>DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA</b>	<b>EMENTA</b>
Introdução a EAD (30h)	Fundamentação de Educação a Distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVAs; Tutoria; Avaliação da EAD; Plataforma Moodle; Objetos Virtuais de Aprendizagem
Matemática financeira Aplicada ao cooperativismo de crédito (60h)	Capitalizações Simples e Compostas; Desconto Simples e Compostos; Equivalência de Taxas; Depreciação; Amortização de Empréstimos.
Regulamentação e normatização para cooperativas de crédito (40h)	Lei do Cooperativismo – Lei nº 5.764; Lei Complementar do Cooperativismo – Lei Complementar nº 130; Lei do Sigilo Bancário – Lei Complementar nº 105; Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito.
Análise de negócios (técnicas de análise de investimentos) (50h)	Taxa Média de Retorno; Período de Recuperação de Capital; Índice Benefício/Custo; Valor Presente Líquido; Taxa Interna de Retorno; VPL Anualizado; Efeitos da Fonte de Financiamento.
Introdução ao mercado financeiro (80h)	Sistema Financeiro Nacional; Noções de Economia e Finanças; Ética, Regulamentação e Perfil do Investidor; Fundos de Investimento; Introdução à Prevenção do Crime de Lavagem de Dinheiro.
Análise e contratação de crédito rural (50h)	Projetos Mutuamente Exclusivos; Projetos Independentes; Projetos Dependentes; Custo do Capital; Cálculo da Vida Econômica; Cobrança de Crédito Inadimplente (Guia Cresol).
Teoria cooperativista (60h)	Bases Doutrinárias da Cooperação e do Cooperativismo; Fundamentos Filosóficos da Cooperação; As Formas Primitivas e Tradicionais de Ajuda Mútua; Surgimento do Cooperativismo Moderno; Cooperação e Desenvolvimento; Experiências Históricas e Contemporâneas; Economia Solidária, Cooperação e Autogestão; Experiências Cooperativas no Brasil e no Mundo.
Psicologia aplicada às organizações ou relações interpessoais (60h)	A Comunicação na Organização; Cultura Organizacional; O Indivíduo e o Grupo; O Poder nas Organizações; As Relações de Gênero; Assédio moral; Stress e Sofrimento Emocional; Qualidade de Vida no Trabalho; Liderança; Administração do Tempo; Excelência no Atendimento.

Economia da cooperação (60h)	Fundamentos Econômicos da Cooperação; O Cooperativismo Visto Pelos Clássicos da Economia; Capital Social, Instituições e Cooperação; Economia Social e Solidária: aspectos econômicos da construção da economia solidária no Brasil; Sustentabilidade e Viabilidade dos Empreendimentos Solidários: principais questões; As Redes Solidárias e os Complexos Cooperativos; A Comercialização Solidária: comércio justo, certificação social e ambiental, consumo responsável e a construção dos mercados alternativos; Redes de Colaboração Solidária como Forma Organizacional e Sustento da Economia solidária.
Introdução ao crédito rural (80h)	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); Constituição de Garantias; Renegociação de Dívidas Originárias de Operações de Crédito Rural; Operações (Custeio, Investimento, Comercialização); Créditos a Cooperativas.
Metodologia de Pesquisa (30h)	Orientação para Estudo, Leitura, Análise e Interpretação de Texto; Ciência, Metodologia e Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Tipos de Pesquisa; O Processo de Pesquisa; Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados; Estrutura e Organização de Trabalhos Científicos; Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Fonte: Resolução Nº 18-CEPE/UNICENTRO

Em relação ao curso de especialização em cooperativismo solidário e crédito rural - PROSOL, Ternoski et al. (2015, p.11) afirma que:

A proposta pedagógica emprega aspectos que busca oportunizar e criar entre os alunos o desenvolvimento da autonomia e criatividade para a autogestão do aprendizado. As ações metodológicas de ensino acontecem em uma plataforma de ensino, o Ambiente Moodle, o qual se constitui como o sistema de aprendizagem interativa, como se constituísse um campo de prática, visando a interação aluno e professor.

Percebe-se, portanto, que a modalidade EAD tem apresentado-se como um mecanismo de ensino de sucesso em ambientes onde a distância, a falta de acesso pelos alunos ou o tempo. Prova disso é que neste curso de especialização em cooperativismo solidário e crédito rural - PROSOL, foi possível abranger alunos dos 08 estados onde a Cresol atua, aproximando assim o aluno do conhecimento científico orientado pela Cresol.

Ainda, os autores Ternoski et al. (2015, p. 18) concluem que “as etapas iniciais do curso levaram a percepção da necessidade de alinhar o conceito científico da universidade, com a prática diária das Cooperativas”. Com base neste pensamento, a discussão para elaboração das disciplinas do curso, ocorreu de forma conjunta entre professores da Universidade, e colaboradores das áreas técnicas da Central Baser. Ou seja, o objetivo desta ação foi envolver os dois atores neste processo, e promover a articulação entre a teoria e prática, saberes científicos e saberes pragmáticos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No olhar dos pesquisadores, observou-se que ao longo da história tecida em pouco mais de duas décadas, a formação sempre esteve em pauta para a Cooperativa Cresol, objeto de pesquisa deste trabalho. Um exemplo disso, é que dos vinte fatos marcantes da sua história, pelo menos cinco deles estão relacionadas à formação, educação e capacitação, conforme é possível observar no quadro 01.

Desde a criação do INFOCOS, a Cresol reforçou ainda mais o seu compromisso com a educação, e assim, este novo ator vem desempenhando papel estratégico na articulação, desenvolvimento e execução dos cursos, capacitações e treinamentos voltados aos colaboradores da cooperativa.

A criação do plano de formação, e ter dois eixos específicos, Cooperativa Escola e Cresol Comunidade, é destaque por demonstrar a preocupação da Cresol não somente com colaboradores, mas também com todos os atores envolvidos. Ou seja, a criação do eixo Cooperativa Escola, o qual agrega os colaboradores, mostra que além de formar lideranças cooperativistas, a Cresol assumiu também a capacitação técnica e assim, passa a contribuir na evolução do conhecimento imediato para o desenvolvimento de capacidades técnicas, habilidades, e competências individuais.

Observou-se também que, os processos de formação desenvolvidos pela CRESOL e INFOCOS, mesmo que muitos, são informais, porém não deixam de ter relevância fundamental para a ampliação da formação cooperativista na sociedade. Sobretudo, as parcerias com as Universidades são importantes tanto para se fazer cumprir o quinto princípio do cooperativismo, como para elevar o nível de qualificação profissional dos colaboradores.

Outro fato encontrado, é que a modalidade EAD, a qual é utilizada pela Cresol a pouco tempo, contribuiu de forma significativa para o aumento de participantes em cursos de formação, propagando de forma mais imediata o conhecimento gerado pela cooperativa.

Portanto, em resposta ao problema de pesquisa apresentado na introdução deste trabalho, evidencia-se que a junção dos elementos citados acima, leva a concluir que existem várias ações que qualificam o cumprimento do quinto princípio universal do cooperativismo – educação, formação e informação, da Cooperativa Cresol em relação aos seus colaboradores.

## REFERÊNCIAS

- BÚRIGO, F. ET AL. **Guia para constituição de cooperativas de crédito rural como pescadores, agricultores e agricultores familiares**. Blumenau: Nova Letra, 2011.
- BRASIL. **Lei n. 5764 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm) acesso em 04 jun. 2016.
- CONFEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS CENTRAIS DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA Brasília, 2016. **Confesol - Nossas Centrais**. Disponível em: <http://www.confesol.com.br/nossascentrais.php> acesso em 16 mai. 2016
- COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Os sete princípios do cooperativismo**. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-cooperativa/os-7-principios-do-cooperativismo/>. Acesso em: 2 jan. 2016.
- CORREA, C. Os principais desafios do cooperativismo Solidário. In: INFOCOS. **Curso para Conselheiros Eleitos de Administração e Fiscal**. Francisco Beltrão, 2016 (p. 13-14)
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRESOL. **Relatório de atividades e balanço social 2012**. Francisco Beltrão, 2013.
- CRESOL. **Institucional. Organogramas**. Disponível em <http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=53> acesso em 04 jun. 2016.
- CRESOL. **Comunicação. Apresentação Institucional**. Disponível em <http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=17> acesso em 04 jun 2016.
- GERVASONI, F. P. **Educar para Cooperar: desafios da pedagogia da solidariedade para a construção do cooperativismo no Brasil**. Dissertação de Mestrado – UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Agrárias, PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Bibliografia: f. 261-282. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INFOCOS. **Cooperativa escola: bem-vindo à Cresol**. Francisco Beltrão: Grafisul, 2016.
- INFOCOS. **Curso para Candidatos a Conselheiros das Cooperativas Cresol**. Francisco Beltrao, Grafisul, 2016.
- INFOCOS. **Cooperativa escola: Integração para Novos Colaboradores**. Francisco Beltrão: Grafisul, 2014.
- MAGRI, C. A.; CORREA, C. E. org. II. **Cooperativismo de crédito familiar e solidário: instrumento de desenvolvimento e erradicação à pobreza**. Passo Fundo: IFIBE, 2012.



MOODLE LIVRE. **O que é o Moodle?** Disponível em <http://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle> > Acesso em 24 mai. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 14. ed. Ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

PRETTO, J. M. **Cooperativismo de crédito e microcrédito rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TERNOSKI, S. et al. EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA – EAD: Um Estudo de Caso sobre o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. In: **53o Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural: “Agropecuária, Meio Ambiente e desenvolvimento”**. 26 a 29 de julho de 2015a, João Pessoa, Paraíba. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.5/1/5297.pdf>

TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo**. São Paulo, 2000.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. **RESOLUÇÃO Nº 18-CEPE/UNICENTRO, de 07 de julho de 2014**. Aprova o Curso de Especialização em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural, modalidade de educação a distância, vinculado ao Campus Santa Cruz, da Universidade UNICENTRO. Disponível em <http://www.unicentro.br/atos/201407211635544430.pdf> acesso em 16 jun 2016.

VOLLES, A. *et al.* **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midiograf, 2010.

ZIGER, V. **Inclusão financeira no Brasil: perspectivas e desafios para acesso a serviços financeiros adequados**. p. 19-26 In.: Ensaio do Cooperativismo Solidário: Londrina, Midiograf, 2010.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. London: Sage, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.